

DIÁLOGO ENTRE A TEORIA DA DEPENDÊNCIA E O ESPORTE MODERNO¹

Fernando Costa Marques d'Oliveira,

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Eduardo Reis Pieretti,

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

André Malina,

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: Esporte; dependência; capitalismo

INTRODUÇÃO

A partir das reflexões da Teoria da Dependência sobre o contexto de subordinação da economia de determinados países a outras economias do globo e o subdesenvolvimento da América Latina pela perda de recursos e transferências de verbas para outros países, entendemos ser possível utilizar esse conceito como instrumento auxiliar na interpretação do do esporte.

ESPORTE E DEPENDÊNCIA

Tomando a Teoria da Dependência como uma teoria geral, podemos situar o esporte como um instrumento de preservação da estrutura de organização da produção e da sociedade capitalista utilizado pelas classes dominantes.

Nesse sentido, Santos (2020, 2009) mostra que o desenvolvimento e o subdesenvolvimento podem ser compreendidos como o resultado histórico do desenvolvimento do capitalismo, e define o capitalismo como o sistema mundial que produz ao mesmo tempo o desenvolvimento e o subdesenvolvimento. Assim, é possível promover reflexões sobre como o capitalismo se tornou uma via que oprimia possibilidades de

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

expansão, não só do capitalismo interno, mas também das possibilidades de um desenvolvimento de um grau tal que possibilitasse um rompimento com o sistema vigente.

A Teoria da Dependência é um esforço crítico que visa a compreensão das limitações de desenvolvimento que teve início em uma fase da história em que o contexto econômico “estava já constituído sob a hegemonia de enormes grupos econômicos e poderosas forças imperialistas, mesmo quando uma parte delas entrava em crise e abria oportunidade para o processo de descolonização.” (SANTOS, 2020, p. 18).

Analisando especificamente o esporte de forma geral, podemos considerar as práticas e consumos esportivos disponibilizados para a sociedade como sendo uma oferta que tem por destino uma determinada demanda social, práticas essas transformadas em “produtos esportivos” disponíveis e socialmente aceitáveis. Como práticas e consumos esportivos, temos, por exemplo, as modalidades esportivas (voleibol, futebol, basquete etc) e a leitura de jornais/telejornais esportivos e reportagens nas diferentes mídias sobre eventos em geral como a Copa do Mundo de Futebol e os Jogos Olímpicos.

A partir desse ponto, podemos refletir sobre o processo de produção desses “produtos esportivos” e sobre a forma como as pessoas desenvolvem o desejo de consumi-los. Além disso, também se mostra importante a análise sobre a razão pela qual determinados esportes possuem uma preferência maior do que outros enquanto prática ou enquanto espetáculo.

Para tal, entendemos ser essencial o questionamento sobre as condições histórico-sociais deste fenômeno social que é o Esporte Moderno, e, principalmente, os seus desdobramentos nos países menos desenvolvidos. Acreditamos poder destacar as condições sociais que possibilitaram a constituição do sistema de instituições e de atores ligados à existência de práticas e consumos esportivos. Grupos estes que estariam compreendem desde organizações públicas ou privadas com a função de representar os interesses dos praticantes de um determinado esporte, assim como regulamentar e controlar estas práticas, até os representantes de bens (equipamentos esportivos, uniformes etc), representantes de serviços (treinadores, jornalistas esportivos etc.) e os produtores/vendedores de espetáculos esportivos e itens associados.

Por fim, entendemos que essas relações de força e poder em âmbito internacional podem ser verificadas na estrutura de funcionamento do esporte moderno e refletem as posições de diferentes economias na ordem do neoliberalismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das ideias expostas no tópico anterior, entendemos que os conceitos que constituem a Teoria da Dependência podem nos auxiliar a interpretar o processo de mercantilização do esporte moderno e a participação do capitalismo no mesmo.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Theotônio Dos. **Teoria da dependência: Balanço e perspectivas**. 1.ed. Florianópolis: Insular Livros, 2020 (Coleção Obras Escolhidas de Theotônio Dos Santos, v.1).

Ciência & Lutas de Classes. **Entrevista com Theotônio dos Santos** (https://ceppes.org.br/revista/versao-impressa/4/copy_of_entrevista-com-theotonio-dos-santos), 2009.